

**ESCOLA SUPERIOR BATISTA DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA**

**A IMPORTÂNCIA DA SAGA DOS LIVROS HARRY POTTER DE J.K.
ROWLING NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO BRASIL PARA
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

MANAUS/AM

2022

SÉRVULO MORAIS OLIVEIRA FILHO

**A IMPORTÂNCIA DA SAGA DOS LIVROS HARRY POTTER DE J.K.
ROWLING NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO BRASIL PARA
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA

Projeto de pesquisa apresentado para execução de TCC do curso de Letras da Escola Superior Batista do Amazonas (ESBAM).

Orientador (a) professor (a) Dr. Jefferson Gil da Rocha Silva.

MANAUS/AM

2022

SÉRVULO MORAIS OLIVEIRA FILHO

A IMPORTÂNCIA DA SAGA DOS LIVROS HARRY POTTER DE J.K. ROWLING NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO BRASIL PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Escola Superior Batista do Amazonas. Curso de Graduação de Licenciatura em Letras.

Aprovado em ___/___/___

Prof.º Dr. Jefferson Gil da Rocha Silva. ESBAM

Ma. Aila Rodrigues Pantoja

Ma. Dalisângela Maria Monteiro. ESBAM

FICHA CATALOGRÁFICA

Dedico ao meu velho (in memoriam) que a cada passo esteve comigo.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus que me capacitou e me fez vencer todos os obstáculos no caminho, para Ele toda a glória.

A minha mãe, às longas horas de ensinamentos ministradas por ela, estou onde estou por ela.

Ao meu pai (in memoriam), pelo apoio, pelo amor, pelos conselhos, você foi fundamental no meu crescimento.

A minha esposa, pelo companheirismo, pelos dias de estresse estudando juntos, pelo amor, afinal, sem você que graça teria?

Para Pedro e Davi, isso é por vocês e para vocês, vocês foram a ponte da jornada durante a travessia.

**A educação tem raízes amargas, mas
os seus frutos são doces.**

Aristóteles

RESUMO

Esta pesquisa se estruturou mediante a finalidade de analisar a importância da saga dos livros de Harry Potter para a Literatura infanto-juvenil do Ensino Médio cujo vivenciam momentos turbulentos de pensamentos e emoções. O estudo deu-se com a pesquisa bibliográfica possuindo a coleta de dados descritivo e qualitativo obtendo o resultado de que a literatura possibilitam encontro de respostas a suas questões subjetivas proporcionando ainda raciocínio, imaginação, ativação do cérebro e, conseqüentemente o aprimoramento linguístico e vocábulo, assim como, beneficia o pensamento crítico, melhora a concentração, estimula a criatividade, dentre outros benefícios.

Palavras-chave: Harry Potter – Literatura - Leitura

ABSTRACT

This research was structured through the purpose of analyzing the importance of the Harry Potter books saga for High School Children's Literature, which experience turbulent moments of thoughts and emotions. The study took place with the bibliographic research, having the collection of descriptive and qualitative data, obtaining the result that the literature makes it possible to find answers to their subjective questions, still providing reasoning, imagination, brain activation and, consequently, the linguistic and vocabulary improvement, as well as, it benefits critical thinking, improves concentration, stimulates creativity, among other benefits.

Keywords: Harry Potter - Literature - Reading

SUMÁRIO

	PG
1. INTRODUÇÃO	10
2. REVISÃO DE LITERATURA	11
3. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ENSINO MÉDIO	13
4. O FANTÁSTICO NA LITERATURA	16
5. LEITURA, UMA ALIADA VALIOSA NA SAÚDE MENTAL	19
6. A AMIZADE NO ÂMBITO ESCOLAR	22
7. O PODER FEMININO NA LITERATURA	24
8. ÉTICA E MORAL: O DILEMA DA SOCIEDADE ATUAL NO CONTEXTO DA OBRA DE HERRY POTTER.....	27
9. A SEXUALIDADE NOS LIVROS DE J. K. ROWLING : UM TABOO MODERNO	30
10. LIVRO X FILME: A ADAPTAÇÃO DA OBRA HARRY POTTER	32
11. METODOLOGIA	35
12.CONCLUSÃO.....	38
13.CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
14.REFERÊNCIAS	39

1. INTRODUÇÃO

No mundo, atualmente, a globalização tem nos afetado de tal modo que algumas coisas tem perdido um pouco da sua importância/valor, as pessoas buscam cada vez mais as coisas prontas (a geração fast food), a exemplo disso os filmes produzidos pelos estúdios cinematográficos tem tomado o lugar de alguns livros, fazendo com que o telespectador se atenha somente ao que é transmitido nas telas, porém algumas obras literárias, curiosamente, tem um sucesso tão grande que a procura pelos livros compreende também um fenômeno mundial, tomamos como exemplo a saga de livros de J.K. Rowling onde é narrada a estória do personagem fictício Harry Potter.

A importância desse projeto consta no fato de que há livros tão fascinantes que envolvem gerações de leitores de todas as faixas etárias, e o mais interessante disso tudo, olhando empiricamente no Brasil, os adolescentes leem os livros voluntariamente diferentemente das leituras que são obrigatórias na escola.

O interesse no assunto surgiu ao perceber que algumas leituras obrigatórias nas escolas têm desmotivado alunos no que diz respeito a leitura, afinal, elas são tão essenciais assim? Ou, por que obrigar alunos adolescentes a lerem livros sobre dramas familiares e jogos de paixões? A intenção é pesquisarmos e investigarmos literaturas que tem atraído os jovens e que tem trazido o gosto para a leitura de uma forma voraz entre os mesmos.

Tendo como base a obra de J.K. Rowling, a saga Harry Potter traz conflitos de problemas atuais que ajudam seu público a enfrentar a vida com mais leveza, com uma linguagem simples, a apresentação de elementos culturais britânicos e um mundo de fantasias totalmente novo, o leitor se prende a trama e acaba adquirindo todos os volumes da obra, isso ajuda o mesmo a enriquecer o vocabulário e a aguçar a leitura de modo que mesmo a obra sendo adaptada nos cinemas, ele tenha uma visão única dos personagens e da trama.

A comunidade vai se beneficiar com a percepção de que há outras literaturas e livros a serem explorados, e que por mais que seja importante conhecer nossa história e nossas origens, o gosto pela leitura dos nossos jovens pode vir de literaturas estrangeiras e que não há nada de errado nisso.

O público alvo do projeto são os jovens e adolescentes do nosso país que estão cursando o nível médio, entretanto, os professores, pedagogos, gestores de educação e até mesmo os universitários e todos aqueles que tem interesse numa boa leitura se beneficiarão com este trabalho, pois o mesmo visa um outro olhar sobre a nossa literatura tendo como base os livros britânicos da saga Harry Potter.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Nesse momento, apresentaremos alguns trabalhos que vão de encontro à nossa pesquisa.

A primeira pesquisa é da autora Rosangela Santos (2017) que tem como título “A importância da leitura no Ensino Médio”, nesse trabalho a pesquisadora traz uma temática sobre a leitura de um modo geral, a mesma destaca a complexibilidade do ato de ler, ressaltando sua importância para a formação intelectual do indivíduo.

A leitura é de fundamental importância para o desenvolvimento das pessoas, para nossa formação social, contemplando os mais variados aspectos que vão desde a linguagem, passando pela sensibilidade, emoção até a criticidade e exercício da reflexão que são fundamentais para as diferentes aprendizagens. Através das leituras que realizamos, nos apropriamos de um vasto conhecimento sobre diferentes lugares, descobrimos um novo mundo de culturas e saberes, muitas vezes sem fisicamente saímos do lugar (SANTOS, 2017, p.29).

No segundo trabalho, do pesquisador John Taylor Gatto (2019) com o título “Emburrecimento programado” busca compreender o papel do livro no âmbito social, ele reforça que a educação deve ser tratada como algo primordial para uma nação, e que a leitura abre portas do conhecimento e do saber, afinal, uma sociedade que tem fácil acesso à educação tende a evoluir melhor, o mesmo explica que a escola, por mais que “escolarize” bem os alunos, ela não tem total eficácia em educá-los.

...se queremos mudar o que está rapidamente se transformando em um desastre de ignorância, temos de perceber que a instituição escolar “escolariza” muito bem, embora não “eduque”, essa característica é inerente a sua concepção. A culpa não é dos professores ruins ou da falta de investimento. É simplesmente impossível que a educação e a escolarização sejam a mesma coisa. (GATTO, 2019, p.59)

Para embasar ainda mais o papel da leitura no ensino médio, em específico com a leitura das obras da saga Harry Potter, a pesquisadora Evelyn dos Anjos

Gouveia (2019), em sua pesquisa intitulada “Dos Livros Para o Mundo: O Papel da Comunicação para o Sucesso da Saga Harry Potter”, mostra como a escritora J.k.Rowling consegue a identificação do seu público alvo e como a mesma atrai uma grande massa de leitores.

Uma das hipóteses é de que J.K Rowling usa de instrumentos de fácil identificação dos leitores. Itens como sentimentos de companheirismo, amizade, medo misturados com itens de magia cria uma mistura onde mesmo sendo semelhante a rotina das crianças, como o fato dos personagens irem para a escola, por exemplo, traz a parte do sobrenatural, assim encantando o leitor com novas possibilidades. Em relação a obra defende-se que a maneira que a história é narrada consagram a escola e outras instituições da sociedade, como por exemplo, a mídia (GOUVEIA, 2019, p.18).

Como o trabalho se remete à literatura do mundo fantástico o autor Tzvetan Todorov (1981) cujo trabalho se intitula “Introdução a literatura fantástica”, define a importância da literatura fantástica na formação do indivíduo.

Em primeiro lugar, é necessário que o texto obrigue ao leitor a considerar o mundo dos personagens como um mundo de pessoas reais, e a vacilar entre uma explicação natural e uma explicação sobrenatural dos acontecimentos evocados. Logo, esta vacilação pode ser também sentida por um personagem de tal modo, o papel do leitor está, por assim dizê-lo, crédulo a um personagem e, ao mesmo tempo a vacilação está representada, converte-se em um dos temas da obra; no caso de uma leitura ingênua, o leitor real se identifica com o personagem. Finalmente, é importante que o leitor adote uma determinada atitude frente ao texto: deverá rechaçar tanto a interpretação alegórica como a interpretação “poética”. Estas três exigências não têm o mesmo valor. A primeira e a terceira constituem verdadeiramente o gênero; a segunda pode não se cumprir. Entretanto, a maioria dos exemplos cumprem com as três. (TODOROV, 1981, p. 28)

Por fim, as escritoras Sandra Rocha Martins e Fabianna Simão Bellizzi Carneiro (2020) em seu livro “O Fantástico Mundo da Literatura Insólita e a Formação do Leitor”, mostram como se formam os leitores e o papel da literatura fantástica para os mesmos.

As leituras dos textos literários são tão importantes quanto as respostas construídas para a leitura, e o letramento literário deve conter práticas de sala de aula para ser contemplado. A literatura é uma atividade discursiva e o seu funcionamento deve ser entendido de forma crítica pelo aluno. O professor tem como função consolidar essa disposição crítica, levando seu discente a ir além da simples utilidade dos textos literários. Uma das estratégias seria não restringir a seleção de leitura apenas ao cânone, uma vez que este é fundamentado por uma escolha quase sempre arbitrária. O cânone pode e deve ser utilizado no âmbito escolar, porém o docente pode ir além dele (MARTINS e CARNEIRO, 2020, p.08).

3. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO ENSINO MÉDIO

Trabalhar a literatura em sala de aula é, antes de tudo, mergulhar num mundo de subjetividade e encantamento, um lugar onde o aluno encontra a possibilidade de se descobrir, de se reconhecer, de se encontrar. Nesse sentido a literatura passa a ser um convite a liberdade de expressão, onde os alunos podem expressar seus sentimentos, descobrir e compreender melhor suas próprias emoções, indo muito mais além do que períodos, autores e poesias, ela abre leques de conhecimentos, sendo assim é fundamental que os alunos aprendam e pratiquem essa disciplina que é fundamental para o entendimento cultural e pessoal do ser humano (SANTOS, 2017, p.09).

O mundo da literatura é mundo subjetivo, no qual, emociona alguns, enquanto que outros, não sente a mesma emoção. A literatura tem poder de despertar o imaginário e sentimentos no leitor, acontece que, o leitor não é o mesmo, pois as pessoas são diferentes, possuem características e identidades diferentes e, por esse motivo, tem pessoas que são mexidas com a literatura e, tem seres humanos que não sentem essa emoção.

Tendo como base a literatura da saga Harry Potter de J.K. Rowling e fazendo o estudo comparativo com os livros literários brasileiros obrigatórios no ensino médio, de cara percebemos um abismo de interesse por ambos, apesar do primeiro ser considerado um best-seller, tendo vendido até 2017 meio bilhão de cópias e sendo traduzido para mais de 70(setenta) línguas, o segundo parece se ater a estórias e costumes da época, contendo conteúdos que eram mais lidos e mais procurados pelas classes burguesas daquele tempo, geralmente continham dramas, paixões, traições e contos que curiosamente eram escritos para adultos e que hoje são obrigatórios para adolescentes do ensino médio.

Dessa forma, todas as obras têm sua importância e sua função, e, partindo dessa visão, ao classificá-las dentro da linha cronológica da historiografia literária, entre novo e atual, perde-se o valor que elas trazem. Todas elas, não importa o tempo e a finalidade com que foram escritas, seja apenas por belo prazer ou com intenções de denúncias sociais, permitem ao leitor a redescoberta e a apreciação de seus textos, situando-os no tempo e no espaço. Ao ler as obras do passado, o leitor vai contextualizá-las, a partir de suas experiências e leituras de mundo, tornando-as recentes. Logo, ao ler o texto em outro momento, redescobrirá e atualizará sua leitura e visão do próprio texto (SANTOS, 2017, p.11-12).

A experiência é o molde da literatura, conforme você vai adquirindo as vivências é alcançado melhor desempenho no ato de escrever seduzindo o leitor

diante de uma história e o leitor pela leitura e, dessa forma, ambos se relacionam e juntos completam a finalidade da literatura.

A habilidade de leitura é controlada pelo hemisfério esquerdo do cérebro, logo o hábito de leitura estimula o cérebro e consequentemente treina-o, tornando-o cada vez melhor em atividades que exigem compreensão e concentração. Além disso a leitura ajuda a nutrir a inteligência objetiva e subjetiva. Proporcionando prazer à quem lê e impulsionando o leitor a libertar-se do estado de dormência, atuando dessa maneira no meio do qual faz parte (SANTOS, 2017, p.16).

O cérebro comanda a nossa vida, nossas emoções, nossas dores e sofrimentos e, nessa concepção que, percebemos o poder da concentração diante de algo que nós nos proponhamos a realizar e, dessa maneira, poder oferecer nutrição à nossa inteligência. Na nossa vida existem a inteligência cerebral e a emocional, onde ambas devem estar em conexão e em equilíbrio, quanto uma inteligência se encontra em desequilíbrio, sentimentos as emoções dadas pelo cérebro.

Desta forma, quanto mais o indivíduo lê sua própria realidade, assim como de outros e as interpreta pode aprimorar o processo da leitura escrita, a qual exige dedicação e exercícios individuais. É através da leitura escrita que ele irá conhecer novas realidades e culturas, somando esse conhecimento aos já adquiridos pela leitura de mundo, ele se capacitará e libertar-se-á das ignorâncias infundidas em sua mente pelos aparelhos ideológicos, e que muitas vezes levam a crer na sua incapacidade de pensar. Portanto, é essencial e necessário que o processo de leitura ocorra desde a infância e se torne contínuo pela vida de cada indivíduo. Que este se desenvolva em todos os sentidos, seja ele social, político, intelectual; através da palavra escrita e da leitura da realidade de mundo (SANTOS, 2017, p.17)

A infância é a estrutura base para o desenvolvimento do ser humano, não somente essa face da nossa vida, como a família, são fundamentais na vida de qualquer pessoa. É possuindo boas estruturas na infância e família que damos os primeiros passos para se tornar boas pessoas e bons cidadãos para se conviver em sociedade.

Segundo Gatto (2019):

...se queremos mudar o que está rapidamente se transformando em um desastre de ignorância, temos de perceber que a instituição escolar "escolariza" muito bem, embora não "eduque", essa característica é inerente a sua concepção. A culpa não é dos professores ruins ou da falta de investimento. É simplesmente impossível que a educação e a escolarização sejam a mesma coisa. (GATTO, 2019, p.59)

A escola tem a funcionalidade de possibilitar o ensino e aprendizagem das disciplinas considerando as especificidades de cada aluno para resolver e promover o ensino e formando bons cidadãos, enquanto que, a família tem o dever de educar outros aspectos, como por exemplo, a gratidão, a empatia, o respeito, a

solidariedade para com a dor do outro, valores, princípios, dentre outros que, completam com o dever do âmbito escolar, ambos não podem andar sozinhos, os dois ambientes é preciso sempre andarem juntas no processo de ensino e aprendizagem.

A leitura é de fundamental importância para o desenvolvimento das pessoas, para nossa formação social, contemplando os mais variados aspectos que vão desde a linguagem, passando pela sensibilidade, emoção até a criticidade e exercício da reflexão que são fundamentais para as diferentes aprendizagens. Através das leituras que realizamos, nos apropriamos de um vasto conhecimento sobre diferentes lugares, descobrimos um novo mundo de culturas e saberes, muitas vezes sem fisicamente saímos do lugar (SANTOS, 2017, p.29).

Com o hábito da leitura permitimos o desenvolvimento da mente, das nossas sensibilizações e, para novos conhecimentos e aprendizagens, é através da leitura que, nos permitimos para desenvolver como cidadãos e como pessoas vivendo em sociedade.

A organização escolar com vistas à formação de leitores e cidadãos é fator imprescindível para o sucesso de práticas pedagógicas que inovem e solidifiquem a relação do aluno com o texto literário. Essa condição é essencial para que os debates sejam pontuados por postura crítica e responsável quanto à organização, desenvolvimento e execução do trabalho e, principalmente, para que haja percepção da importância da troca de experiência com o outro e da possibilidade de superação de problemas a partir do trabalho intelectual coletivo. A literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona sua fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto, mesmo afastado no tempo ou diferenciado enquanto invenção, produz uma modalidade de reconhecimento em quem lê. A autoconsciência do homem realiza-se a partir de sua determinação em conhecer a si mesmo, de modo a encarar a responsabilidade de seu próprio destino. O texto literário, narrativo, poético ou dramático, pode funcionar como espelho a partir do que, após o mergulho na leitura, o leitor se percebe e, estimulado ou provocado, formula questionamentos sobre a própria existência (SANTOS, 2017, p.29-30).

É fundamental que a escola invista em aulas que desenvolva o hábito da leitura, pois nos permitirá o autoconhecimento, a leitura é como um espelho em que nos deparamos com experiências semelhantes as nossas, nos identificamos e, dessa forma, nos orientar para aquela questão que estamos vivenciando.

Para Gatto (2019) o conhecimento só fará algum sentido se houver uma utilidade prática nele, onde a criança/adolescente consiga aplicar no seu dia a dia o seu funcionamento. Isso reforça ainda mais a suposição do primeiro parágrafo, a leitura só será prazerosa se nos trazer algo que nos desperte atenção, algo que nos traga familiaridade, trazendo consigo um vocabulário de acessibilidade boa e histórias que nos despertem a curiosidade.

Destacando o que foi acima descrito, pode-se dizer que a sociedade educacional brasileira, deve estudar melhor os métodos e formas no qual é a apresentada a literatura nas escolas, como o próprio teórico defende, o ensino deve fazer sentido para o aluno, visto que, só assim através da assimilação dos conteúdos com a os hábitos práticos dos mesmos no dia a dia. Em si tratando da obra de J. k. Rowling, é apresentado um mundo fantástico, oculto dos olhos dos “trouxas” (o termo “trouxas” se refere às pessoas que não possuem magia), nesse mundo a magia e a bruxaria são reais norteando assim todo o andar da trama.

Em específico, o enredo gira em torno de um menino órfão de dez anos de idade chamado Harry Potter, que até então mora com seus tios, os Dursley, em Londres. Harry desde que se entende por gente, é tratado com descaso pelos seus familiares, sofrendo inúmeros casos de bullying no seu próprio lar, basicamente ele é tratado como um empregado dentro de casa, fica claro também que seus tios guardam um certo tipo de ódio dos seus falecidos pais.

O grupo familiar tem um papel fundamental na constituição dos indivíduos, sendo importante na determinação e na organização da personalidade, além de influenciar significativamente no comportamento individual através das ações e medidas educativas tomadas no âmbito familiar. (DRUMMOND & DRUMMOND FILHO, 1998, P.19)

Conforme Drummond, o grupo familiar tem um papel fundamental na formação de um indivíduo, já de cara, a história que envolve Harry, trás consigo uma identificação com alguns leitores, não somente porque se trata de assunto bastante sério no âmbito familiar, mas também porque muitos adolescentes se sentem de alguma forma rejeitados por seus pais dentro de casa, há também aqueles que de fato são órfãos, o que torna o livro ainda mais atrativo para alguns leitores.

4. O FANTÁSTICO NA LITERATURA

A literatura se produz em nome dela, porque seu efeito é esse: à literatura compete a emancipação da humanidade de suas amarras naturais, religiosas e sociais”. Essa seria a consequência da experiência com a leitura, a qual leva o leitor a um novo modo de ver as coisas, além de ampliar o campo do comportamento social a outros horizontes, abrindo caminho a experiências futuras. Assim, a leitura tem como função emancipar o leitor, e esse processo se dá na experiência literária do leitor em relação a sua vida prática, fornecendo-lhe uma nova compreensão/visão de mundo, repercutindo em seu comportamento social (MARTINS e CARNEIRO, 2020, p.07).

Mas porque emancipação? Conforme observações, a literatura nos permite conhecer o mundo em que vivemos e, partir dela, suprir nossos questionamentos e assim tomar decisões e, por isso, a literatura e a leitura possuem a característica de emancipar o leitor, o conhecimento é poderoso diante dos desafios e dificuldades, onde o primeiro conhecimento, é o de si mesmo, pois ele é o libertador.

O universo literário possui múltiplos pontos de incerteza. Tudo que constitui esse mundo não é acabado e precisa que o leitor, para sua compreensão, os complete. A participação do leitor é caracterizada no preenchimento dos pontos indeterminados, mas sem a certeza de estar com a visão correta. E quando o leitor consegue preenchê-los, “concretiza as expectativas do mundo ficcional representado”. Contudo, essa relação ‘leitura literatura-leitor’ vai um pouco mais além. Existe um outro fator relevante que possibilita a execução da aprendizagem e da relação com a prática da leitura, cabendo assim à escola um papel de suma importância para essa prática (MARTINS e CARNEIRO, 2020, p.07).

A participação do leitor consiste diante da relação de quem está lendo com a literatura através da imaginação. É com a imaginação que o leitor mergulha na magia da literatura buscando efeitos, sons, imagens, cores, e, nesse momento, é que está a participação do leitor na literatura.

A leitura literária é tratada como ato individual, mas pode sim ser compartilhada. Embora a aproximação que o texto traz seja fruto de uma introspecção social, há necessidade da interação entre o leitor e o mundo que o cerca, de forma que o texto acabe produzindo sentidos no leitor. O maior segredo literário é o envolvimento ímpar que a literatura proporciona no mundo das palavras. E cabe ao professor elaborar condições, estratégias para que ocorra o encontro entre a literatura e o aluno, buscando o sentido pleno do texto literário para o aluno e para a sociedade em que estão inseridos. Afinal, se quisermos formar leitores com toda a potencialidade da literatura, não basta apenas ler, pois a leitura por si só é simples e camufla a simplicidade em todos os envoltórios que existe no ato de ler e de ser letrado (MARTINS e CARNEIRO, 2020, p.08).

Para isso é necessário que o leitor se permita seduzir pela leitura da literatura, sem essa permissão, o texto pode ser maravilhoso, mas não irá alcançar a sua finalidade, seduzir o leitor. Para o leitor se permitir, ele precisa querer realizar o ato da leitura, assim como, está com a mente aberta para quer conhecer o mundo da literatura pelos livros, nas histórias, é necessário que o leitor permita esse momento, pois somente o livro trabalhando, o objetivo não é alcançado pelo leitor.

No decorrer do enredo, Harry recebe uma carta misteriosa, na qual o conteúdo revela que o menino tem uma vaga garantida na melhor escola de magia e bruxaria do mundo intitulada Hogwarts, porém, seus tios fazem de tudo para impedir o menino de ir, segundo eles, os pais de Potter eram esquisitos na época em que eram vivos, e por esse motivo eles não aceitavam mais um estranho na família.

Após muitas tentativas fracassadas de esconder a criança, Harry é ajudado por Hagrid, um homem que trabalha em Hogwarts que vai de encontro ao mesmo e o ajuda a sair de casa e partir para a escola mágica onde lá, ele vai viver as maiores experiências fantásticas de sua vida.

As leituras dos textos literários são tão importantes quanto as respostas construídas para a leitura, e o letramento literário deve conter práticas de sala de aula para ser contemplado. A literatura é uma atividade discursiva e o seu funcionamento deve ser entendido de forma crítica pelo aluno. O professor tem como função consolidar essa disposição crítica, levando seu discente a ir além da simples utilidade dos textos literários. Uma das estratégias seria não restringir a seleção de leitura apenas ao cânone, uma vez que este é fundamentado por uma escolha quase sempre arbitrária. O cânone pode e deve ser utilizado no âmbito escolar, porém o docente pode ir além dele (MARTINS e CARNEIRO, 2020, p.08).

Os textos literários possuem respostas e que somente iremos saber, se fizermos a leitura, mas não é uma tarefa fácil, de apenas ler, é preciso criar e desenvolver criticidade diante do texto em que se lê e, desse modo, podemos encontrar as respostas que neles estão fincados.

Para Todorov (1981):

Em primeiro lugar, é necessário que o texto obrigue ao leitor a considerar o mundo dos personagens como um mundo de pessoas reais, e a vacilar entre uma explicação natural e uma explicação sobrenatural dos acontecimentos evocados. Logo, esta vacilação pode ser também sentida por um personagem de tal modo, o papel do leitor está, por assim dizê-lo, crédulo a um personagem e, ao mesmo tempo a vacilação está representada, converte-se em um dos temas da obra; no caso de uma leitura ingênua, o leitor real se identifica com o personagem. Finalmente, é importante que o leitor adote uma determinada atitude frente ao texto: deverá rechaçar tanto a interpretação alegórica como a interpretação "poética". Estas três exigências não têm o mesmo valor. A primeira e a terceira constituem verdadeiramente o gênero; a segunda pode não se cumprir. Entretanto, a maioria dos exemplos cumprem com as três. (TODOROV, 1981, p. 28)

A literatura fantástica consta naquilo que nos foge a realidade, mas nos traz traços marcantes dela. "A poesia não é um modo de libertar a emoção, mas uma fuga da emoção; não é uma expressão da própria personalidade, mas uma fuga da personalidade" (Eliot, 1989, pág. 15), ou seja, se faz necessária para a saúde mental na vida do estudante bons livros que o farão, não somente, adquirir um vocabulário mais extenso e aprimorar seu hábito, mas também o ajudar a conhecer novos tipos de realidade.

É preciso que a aprendizagem da literatura concretize uma ação contínua de leitura, considerando as mais diversas situações e objetivando o aumento e o fortalecimento do repertório cultural do aluno, ressaltando que tanto as práticas escolares quanto as obras selecionadas devem acompanhar esse movimento. Sendo assim, vemos que é por meio da

leitura literária que se tem o contato com os múltiplos tipos de textos, pois é próprio das obras literárias a diversidade de formas e a pluralidade de temas, tendo como fronteira a própria capacidade humana de significar (MARTINS e CARNEIRO, 2020, p.09).

A diversidade é um dos grandes trunfos da literatura, quanto mais realizar a leitura de diversos autores, melhor será o desenvolvimento intelectual do leitor.

Destaca-se então que, a inserção da literatura fantástica no processo de letramento literário. Desde o extraordinário explícito, até formas mais sutis e complexas, as manifestações do fantástico podem abarcar diferentes características, o que nos impede de classificar ou categorizar uma vertente abrangente. No entanto, na contemporaneidade, “a narrativa fantástica passou a tratar de assuntos inquietantes para o homem atual: os avanços tecnológicos, as angústias existenciais, a opressão, a burocracia, a desigualdade social”. Assim, essa narrativa vai além do caráter de entretenimento para revelar as adversidades e angústias dos dias atuais (MARTINS e CARNEIRO, 2020, p.09)

Além dos benefícios acima citados, a literatura fantástica, geralmente, se utiliza de subterfúgios do mundo real que facilitam o leitor a ter uma identificação maior com a obra, isso faz com que os valores e princípios que norteiam nossa sociedade sejam enraizados na literatura fantástica, alguns personagens vão muito além do que realmente são, constantemente, os mesmos servem de representações, ora para sentimentos, analogias e até mesmo personagens mitológicos.

5. LEITURA, UMA ALIADA VALIOSA NA SAÚDE MENTAL

A capacidade de compreensão da linguagem não pode ser trabalhada em simultâneo com a aprendizagem da leitura, porque se a atenção estiver focada na correspondência letra-som, a memória de trabalho está ocupada com as unidades fonológicas não permitindo que haja recursos disponíveis para processar e poder retirar sentido do que se lê. Só se conseguirá fazer todos estes processos em simultâneo quando a leitura for fluente (COSTA, 2014, p.25)

A compreensão da linguagem, também, possui sua importância no processo de leitura da literatura, pois é por meio da linguagem que se decodifica e interpreta a comunicação que o texto quer passar ao leitor.

No decorrer da trama, Harry descobre que é uma celebridade no mundo bruxo, pois seus pais morreram lutando contra um dos bruxos mais fortes da saga, lorde Voldemort, o qual era visto como um inimigo das trevas, cujo feitiço lançado para matar Potter acaba voltando para o mesmo. Voldemort era conhecido por acreditar que somente os nascidos com uma linhagem pura poderiam estudar

magia, e que os “trouxas” deveriam servir o mundo bruxo. Quando paramos pra pensar nisso, e fazemos um leque com a realidade dos estudantes adolescentes brasileiros, podemos entender porque esses livros são tão amados, imagine só, alguém que sempre foi deixada de lado pelas pessoas e familiares descobrir que é extremamente admirada e especial, realmente só podemos imaginar o quanto esse sentimento é benéfico para que um jovem tenha êxito na vida, isso com certeza afetaria seu desempenho na vida perante a sociedade e perante a sua vida escolar.

Na variável fatores derivados do leitor são incluídas as estruturas cognitivas e afetivas do sujeito e os processos de leitura que este ativa quando lê. “Quando lê, o leitor transporta e ativa um conjunto de conhecimentos, interesses e expectativas, que por sua vez, ativam os processos e estratégias disponíveis. As estruturas cognitivas integram a “enciclopédia” pessoal de cada leitor, englobando tudo o que ele conhece acerca da língua e do mundo, fruto de leituras anteriores ou obtidas na experiência de vida (COSTA, 2014, p.26-27).

Diante dos aspectos cognitivos ativados por meio da realização da leitura é obtido conhecimentos despertados pelos interesses e expectativas que a leitura desperta no leitor.

Os estudantes encontram-se num período de grande vulnerabilidade, uma vez que estão expostos a diversos fatores de stress e encontram-se na faixa etária em que surgem, pela primeira vez, muitas das perturbações mentais graves (SILVEIRA, 2011).

Além do fato de ser órfão, Harry sofre também pelo fato de ser bruxo fazendo com que ele não seja aceito em casa pelos seus tios que consideram os bruxos uma aberração da natureza, o garoto sofre diariamente uma rejeição e uma submissão a ponto de ser um “escravo” na casa em que mora, não bastando isso, seu primo, Duda, pratica bullying com ele fazendo piadas do quanto acha Harry estranho e fazendo pouco caso da morte dos pais do menino.

A leitura de histórias é uma atividade de extrema importância, não só porque desenvolve a linguagem e o vocabulário, mas também os mecanismos cognitivos envolvidos na seleção de informação e no acesso à compreensão, potência o desenvolvimento das conceitualizações sobre linguagem escrita, a compreensão das estratégias de leitura e o desenvolvimento de atitudes positivas face à leitura e às atividades a ela ligados (COSTA, 2014, p.30)

São aspectos que juntas permitem a compreensão do texto, cada fator, possui sua importância e funcionalidade diante da leitura, sendo necessário, o querer pela leitura para que se alcance o entendimento do texto.

O relato de ter sofrido bullying quase sempre ou sempre nos dois últimos meses foi feito por 5,4% dos estudantes do 9o ano do ensino fundamental que participaram do PENSE. A maior frequência foi registrada nos meninos em comparação com as meninas; não houve diferença entre as escolas

públicas e privadas, nem em relação à cor/raça, ou escolaridade materna. A cidade com maior frequência foi Belo Horizonte e a menor foi Palmas. (PENSE, 2009, P.2)

Segundo Pense (2009), o bullying pode afetar diretamente a vida escolar dos alunos, fazendo com que os mesmos tenham um rendimento abaixo do esperado, ou seja, suas qualidades e virtudes são comprimidas pelo fato de estarem sofrendo diariamente por outros alunos e até mesmo professores, todo aluno tem um potencial que pode aflorar de forma catastrófica mediante o estímulo correto.

É consensual a importância da prática de leitura de histórias como atividade regular e agradável, que permite a interação e partilha de ideias, concepções e vivências, nesse contexto, descreve-se benefícios como o fornecimento de modelos de leitores envolvidos, porque seja o educador ou um familiar que leia com gosto transmite esse prazer e esse gosto ao indivíduo; o alargamento de experiências porque os livros são grandes fontes de conhecimento e podem motivar para futuras pesquisas e leituras; desenvolve curiosidade pelos livros, porque a exploração à história, feita antes, durante e após a leitura desperta curiosidade e interesse pelos livros; aprende comportamentos de leitor, ao observar o leitor manipula-se os livros imita os comportamentos que viu; ouvir a leitura, em voz alta, cria o desejo de ler por si mesmo, desejo tão irresistível como o de caminhar sozinho; dentre outros (COSTA, 2014, p.29-30)

A escola é um espaço que reflete as violências presentes na sociedade em geral e na comunidade onde se situa, mas a escola também favorece o aparecimento de violências. No espaço escolar podem ocorrer diversas manifestações, como a violência física; a simbólica ou institucional e as micro violências, caracterizadas por atos de incivilidade, humilhações, falta de respeito. Estes fenômenos combinam-se e se reforçam mutuamente. (PENSE, 2009, p.3)

Por esse e outros motivos, a saga de Harry Potter é extremamente importante para os alunos de ensino médio e fundamental, a identificação com os problemas vividos pelo protagonista faz com que o leitor tenha esperança de um futuro melhor, os problemas da sociedade moderna tais como, depressão, ansiedade, baixa autoestima e etc, podem ser vencidos com um bom profissional de saúde e acompanhados por bons livros de ficção que ajudarão o aluno a olhar o que vem adiante com otimismo e fé.

Se a leitura tiver um papel importante na vida escolar, é natural que esse gosto passe para casa e motive também as famílias a desenvolverem hábitos de leitura. Se a pessoa estiver fortemente motivada para a leitura, o seu entusiasmo passará para os familiares. Assim, toda a comunidade escolar que se tornar leitora poderá desenvolver cidadãos mais esclarecidos e melhorar a qualidade da sua participação na vida social e do seu exercício de cidadania (COSTA, 2014, p.37).

O estudo possibilitou dimensionar a ocorrência do bullying entre adolescentes nas escolas das capitais brasileiras, revelando que o contexto

escolar brasileiro também tem se constituído em um espaço de reprodução da violência. Este tema é de extrema relevância no contexto atual das escolas, sendo urgente que medidas sejam efetivadas via políticas e práticas educativas que efetivem sua redução e sua prevenção. As escolas devem procurar identificar a ocorrência de bullying e outras formas de violência nas relações interpessoais, visando a sua eliminação. Devem ser incorporadas ações de prevenção e controle da violência. Nessa tarefa a escola necessita do apoio da comunidade, pais, sociedade civil, Secretarias de Educação, Saúde, dentre outras instituições. Por se tratar de um fenômeno de numerosas interfaces e relevante importância para a saúde escolar e a saúde pública, áreas como a saúde e a educação, como práticas sociais, devem estabelecer no seu processo de trabalho – em conjunto com outras áreas e instituições – ações que potencializem a perspectiva interdisciplinar e intersetorial para o enfrentamento dessa problemática e para a consequente promoção da qualidade de vida individual e coletiva. (PENSE, 2009, p.3)

Em suma, a literatura aliada à profissionais de saúde adequados podem ajudar a melhorar a saúde mental dos estudantes brasileiros, para isso, família e escola devem andar de braços unidos para que haja uma resposta imediata de sucesso contra esse problema.

6. A AMIZADE NO ÂMBITO ESCOLAR

A ideia da amizade na cultura contemporânea é entendida como um processo caracterizado pelo falar livremente sobre temas de interesse comum e marcada pela abertura a novas percepções, olhares e performances, e para a troca argumentativa. Justamente pelo fato de que na amizade reside uma força sensível do diálogo vivo que não tem valor em si, mas depende da relação com o outro, no mundo contemporâneo em constante movimento. A amizade segue se constituindo como forma de integrar valores, afetos e princípios que nos fazem pensar e realizar a educação de forma diferente, inovadora e dialógica (CONTE e FIALHO, 2016, p.205)

Em todas as fases da vida, temos que ter pessoas fundamentais para obter o sucesso, alguém um dia falou “se você encontrar uma tartaruga no topo de uma árvore, você pode não saber como ela chegou lá, mas tenha certeza que ela teve ajuda.” Vivemos em um mundo onde a tecnologia e as redes sociais tomaram lugar das brincadeiras de rua, muitos jovens ainda não sabem de fato se expressar bem pessoalmente e conseqüentemente criar laços de amizades fortes para prosseguir na jornada chamada vida.

Historicamente, a concepção de amizade é alvo de diferentes interpretações, porque a amizade é uma experiência formativa de reconhecimento do outro e do compartilhar aprendizagens. Desde Sócrates (470-399 a. C.), a amizade tem a dimensão do diálogo vivo proferido verbalmente entre os sujeitos, com forte poder educativo de ensinar aquilo que, de certa forma, já sabíamos, mas pensávamos ignorar. Sob essa lógica, a inconclusão humana atesta nossa ignorância e abre perspectivas

para (re)conhecer. A conversa de Sócrates em busca do saber teve um efeito grandioso entre as pessoas, assumindo uma condição de convívio democrático e político, da arte de ensinar entre amigos, como condição de possibilidade de conhecer-se a si mesmo e como forma de construir novas experiências de aprendizagem (CONTE e FIALHO, 2016, p.206).

A convivência social numa sociedade não é formada somente por deveres e direitos, mas sim, todo um social que inicia pela empatia e como nos relacionamentos com as demais pessoas.

Repensar as convicções clássicas sobre a amizade revela diferentes visões de mundo e enigmas intelectuais acerca das relações intersubjetivas e das redes de amizade, que constituem novas estratégias de aprendizagem relacionadas à prática pedagógica, pois nada é igual num mundo contingente. Fazendo uma analogia com as adversidades do mundo atual, a amizade desperta a discussão de que apesar de distantes, limitados a um contexto, sempre é possível conversar com os amigos, pois mais do que uma relação social visível, a verdadeira amizade faz parte de nós e se vivencia real ou virtualmente. Na amizade reside a nossa condição humana de ser capaz de aprender nas tensões dialéticas do convívio social, marcado pelas diferenças e pluralidades, como algo constitutivo do processo de educação (CONTE e FIALHO, 2016, p.208).

Antes de tudo, é preciso atenuarmos que vivemos em sociedade que além de deveres e direitos, somos seres humanos passíveis de erros, pois vivemos num contínuo período de ensino e aprendizagem e, que considerarmos esse pensamento, podemos viver num mundo melhor e, nessa questão, o bom relacionamento está incluído sim. É preciso saber entrar e sair dos lugares, é necessário saber tratar e se relacionar com as pessoas que possuem suas especificidades e diversidade sendo preciso o respeito para que possamos conviver em sociedade.

Conforme Harry vai conhecendo a escola e os professores, o livro também nos apresenta seus fiéis parceiros nessa jornada, Ronny Wesley e Hermione Granger.

Rony Wesley, um menino ruivo que tem uma família humilde de cinco irmãos, um pai e uma mãe, o mesmo cresceu em um lar bruxo, tendo conhecimento de todas as tradições e culturas de seu povo, Ronny se dá bem com Harry logo de cara, ambos cultivam uma amizade de muito respeito e companheirismo. Wesley é um menino que tem características marcantes, ele é bastante leal, um pouco preguiçoso, brincalhão e possui um medo terrível de aranhas.

Rony, sofre bullying de alguns bruxos por ser de uma família humilde e geralmente ter que comprar livros e vestes de segunda mão, Harry não demonstra nenhum tipo de preconceito mesmo tendo uma condição social melhor e ambos

acabam se tornando melhores amigos e estão quase que o tempo todo juntos em alguma aventura pelo castelo de Hogwarts.

O autoconceito desenvolve-se com base nas experiências em diversos contextos de vida, incluindo a família, a escola ou o grupo de pares, bem como nas interpretações que os indivíduos fazem dessas experiências e nas avaliações que pessoas significativas fazem dos seus comportamentos (FARIA, 2005, p.16)

Hermione Granger também é uma das melhores amigas de Harry durante a saga, vista pelo personagem principal como uma irmã dele, Hermione é de uma família de trouxas (sem poderes mágicos), ela tem características fortes tais como; auto confiança, organização, lealdade e acima de tudo sua inteligência que faz com que ela ajude de forma direta a resolver todos os conflitos do trio quando estão em apuros.

Nesse contextualidade, o ponto a se buscar compreender discerne em como os discursos produzem aprendizagens sobre a amizade e, ao mesmo tempo, a importância de recorrer aos amigos para encontrar apoios para as adversidades. Num tempo de incertezas, desumanização, informação e comunicação planetária, as relações de amizade surgem e desaparecem conforme aquilo que produz um sentimento comum de estar junto, de modo transitório, sendo alvo de diferentes interpretações. Ainda que estejamos nesse tempo de mutabilidade com outro ritmo de vida nos questionamos: é possível ainda identificar as relações de amizade como sentimento de reconhecimento e herança imaterial da condição humana? Será que os sentimentos de amizade de hoje continuam aproximando sujeitos mesmo na distância do mundo virtual que se tornou um ponto de encontro, um espaço comum? Como a relação entre professor e aluno, mestre e discípulo, amizade e produção do conhecimento acompanha a humanidade enquanto formação coletiva? Será que o subdesenvolvido sentido pedagógico da amizade poderá ser retomado como tensão, disposição e abertura ao outro, dando impulso nas ações para aprender? (CONTE e FIALHO, 2016, p.208)

7. O PODER FEMININO NA LITERATURA

A literatura de autoria feminina, para Duarte (2003), “[...] tem se revelado um campo profícuo, porém, dela ainda é requerida afirmação plena no interior da literatura universal”. A visibilidade de tal produção revela aspectos de uma intimidade preservada ao longo dos séculos da história e propicia a insurgência de um vivido, marcado pelo recato, pelo segredo, pela sutileza ou, mesmo, por um cotidiano enredado em obediência, submissão, acomodação, resistência e/ou afirmação. Na natureza representativa da literatura, está o seu modo de ser, de existir, dependente de sua função tanto artística como social em seu caráter documental. O fenômeno literário, tomado como conjunto de elementos interdependentes, que agem em interação, desenvolve-se historicamente dentro de um outro sistema maior, revelando todas as nuances da cultura e recriando aspectos da realidade. Inquestionável, portanto, a contribuição de tais vivências, cujos relatos, através da literatura, são convertidos em documentos escritos e publicados, legados aos que serão vindouros (TEIXEIRA, 2009, p.82-83).

A construção da representatividade feminina em sociedade é dada mediante muita luta, pois, ao retroceder tempos passados o gênero feminino não era valorizado, incluído apenas era destinado aos cuidados da casa e da família.

Uma outra personagem que tem muita relevância no enredo é a Hermione Granger, uma menina vinda de uma família de “trouxas”, Granger é alguém com uma personalidade muito forte, porém, sua principal característica é a profunda inteligência que a mesma possui, ela consegue sempre ter a resposta na ponta da língua, a mesma consegue ajudar o trio nas situações mais adversas que a trama nos mostra, mostrando assim um tipo de aluno e personalidade que existe na vida real, e como é importante ter conhecimento.

Além disso, a personagem é deveras crucial, pelo simples fator de mostrar a forte representatividade feminina no mundo moderno, visto que, a mulher por décadas foi vista como o “sexo frágil”, Hermione faz cair por terra essa ideia pelo motivo de ser ela a pessoa que consegue resolver a maioria dos dilemas enfrentados pelo trio, e que por muitas vezes, arquiteta os planos dos mesmos, ela geralmente indica o caminho e as soluções para que eles possam ter êxito em tudo.

A importância da saga consta também na representatividade feminina das mulheres na literatura. No mundo atual essa é um a pauta cada vez mais debatida devido a modernização da sociedade. A própria autora dos livros tentou “maquiar” seu nome feminino para alavancar as vendas.

A representação envolve uma relação ambígua entre ausência e presença. Ela é a presentificação de um ausente, que é dá a ver uma imagem mental ou visual e, por sua vez, suporta uma imagem discursiva. Ela, pois, enuncia um outro distante no espaço e no tempo, estabelecendo uma relação de correspondência entre ser ausente e ser presente que se distancia do mimetismo puro e simples. Ou seja, as representações do mundo social não são o reflexo do real, nem a ele se opõem de forma antitética, numa contraposição comum entre imaginário e realidade concreta (TEIXEIRA, 2009, p.84).

Nessa construção histórica do gênero feminino em sociedade foi marcado por ausências e presenças, assim como, sob o status e imagem sociopolítica e, mediante a esse contexto, que fundamenta-se toda a luta até aqui realizada para que haja valorização do gênero feminino, possuímos uma sociedade que contem muito preconceito, mas já conquistamos espaço para estudar, trabalhar, ser dependente e sem deixar nossos cuidados á família.

A autora Joanne Rowling que ficou conhecida com a saga Harry Potter nos anos 90, hoje lida por muitas crianças, jovens e adultos, sofreu a mesma interdição comum no século XIX, também precisando usar um pseudônimo que não a identificasse como mulher. Sua editora afirmou que, caso usasse seu nome como mulher, os garotos não leriam seus livros e não haveria possibilidade de grandes vendas ou espaço no mercado editorial voltado para os jovens leitores, sendo assim, nos livros da saga Harry Potter ela passou a assinar como J.K Rowling. (NASCIMENTO, 2018, p.10)

Nascimento (2018) aborda traços de uma das personagens primordiais da série, Hermione Granger, explicando a importância e como isso afeta o universo feminino na literatura para o público alvo. No livro J.K. Rowling Uma biografia do gênio por trás de Harry Potter (2003) por Sean Smith, diz: “Hermione, foi muito fácil de criar, porque se baseia quase totalmente em mim mesma quando eu tinha 11 anos de idade.” Baseado nisso podemos avaliar a importância da personagem na vida da própria autora.

No ato de tornar presente, a construção de um sentido ou de uma cadeia de significações que permite a identificação. Representar, portanto, tem o caráter de anunciar, “pôr-se no lugar de”, estabelecendo uma semelhança que permita a identificação e reconhecimento do representante com o representado. Por outro lado, as representações do mundo social não se medem por critérios de veracidade ou autenticidade, e sim pela capacidade de mobilização que proporcionam ou pela credibilidade que oferecem (TEIXEIRA, 2009, p.84-85).

O reconhecimento do gênero feminino é de fundamental importância para a mulher como participante elementar de uma sociedade e, as representações sociais ainda possuem caracterizações passadas e, em vista disso, a luta feminina ainda é intensa.

...podemos destacar algumas características da personagem: empatia, inteligência, curiosidade e cortesia... Em grande parte do tempo, Hermione age como a consciência do trio; o cérebro, aconselhando os meninos, Rony e Harry, sempre que estão prestes a tomar uma decisão que a garota identifica como errada ou perigosa. (NASCIMENTO, 2018, p.20)

As pessoas possuem especificidades e diversidades é preciso saber conviver com as diferenças e semelhanças, é necessário respeito com a característica do outro e, na literatura não é diferente.

As representações do feminino no discurso literário têm sua constituição calcada em apreciações de ordem moral e valorativa e em modelos de comportamentos presos ao espírito da nossa cultura, sendo, indubitavelmente, regidas pela lógica patriarcal. No mundo possível, apresentado na narrativa literária e sustentado por laços mantidos com o mundo real, ocorre a seleção dos fragmentos da vida utilizados na construção de um sentido de realidade, em que se misturam processos ideológicos, dos quais surgem a legitimação de um fato social: a condição feminina (TEIXEIRA, 2009, p.87).

A existência ainda desse preconceito sobre a mulher é muito enraizada em tempos que o homem era mais forte sociopoliticamente, em que, estava sua responsabilidade o sustento da família. Um contexto em que foi dada pela culturalização que até nos dias atuais ainda vive em nossa sociedade. A literatura diante desse questionamento tende trabalhar esse tema para que o leitor perceba que vivemos num mundo diferente e, que acima de tudo, as pessoas merecem respeito e empatia.

8. ÉTICA E MORAL O DILEMA DA SOCIEDADE ATUAL NO CONTEXTO DA OBRA DE HARRY POTTER

Definir a palavra “ética” não é uma empreitada fácil, pois ela pode ter vários significados. Pela etimologia, como já dito, vem do grego (ethos), que significa “morada do homem”. Para os gregos, a morada era a cidade, que eles chamavam de pólis (comunidade). Desse modo, a ética seria o “lugar onde os homens habitam” – sua própria casa, seu hábitat, lugar da residência familiar, assim como a maneira de nele estar, a maneira de se relacionar consigo mesmo e com os outros. A ética estaria ligada aos hábitos e aos costumes de um indivíduo ou da sociedade e de como ela se comporta em um determinado lugar ou em um determinado período histórico. Pode-se definir a ética, então, como uma reflexão sobre regras, leis, modo de ser, caráter, costumes e valores de uma sociedade (CREMONESE, 2019, p.09-10)

A forma como vivemos em sociedade é de grande relevância. Somos cidadãos, vivemos em sociedade democrática e que além de cumprir com as leis e normas, é preciso saber se relacionar consigo mesmo e com as demais pessoas dessa sociedade e, para isso, utilizamos a ética e moral que devemos usar continuamente em sociedade.

A adoção de uma conduta baseada em princípios morais que respeitem o ambiente e os valores da comunidade envolvente é uma exigência incontornável das sociedades contemporâneas que os responsáveis organizacionais não podem ignorar. A tolerância perante os abusos de poder ou a exploração inadequada de recursos é cada vez menor e a concorrência entre empresas passa também pelo alcance social e ambiental dos seus resultados e da sua atividade. Por outro lado, à medida que as interações de gestores e executivos de diferentes países são mais frequentes, a capacidade de compreender as diferenças de comportamento e as suas motivações morais é mais necessária para garantir o êxito dessas interações (ALMEIDA, 2007, p.106)

A conduta moral e ética das pessoas é muito relevante numa sociedade e, quem fere esses princípios sofre sanções. Na contemporaneidade, pessoas e empresas buscam conhecer valores e princípios dos indivíduos mediante trajetória

de comportamento e, isso se tornando fundamental para a manutenção das relações interpessoais e profissionais.

Para a compreensão mais contemporânea, a ética pode ser entendida de maneira um pouco diferente. Ética seriam os princípios universais, que, portanto, aplicam-se a todos, de forma mais imparcial, ou seja, baseiam-se no preceito de que os indivíduos ou os seus interesses devem receber igual respeito. Em seu sentido mais amplo a ética refere-se à avaliação normativa das ações e do caráter de indivíduos e grupos sociais”. A ética é a reflexão sobre a melhor forma de viver e conviver, ou seja, são princípios universais que regem a sociedade. Já a moral, como veremos mais à frente, estaria mais ligada a decisões pessoais que tomamos. Sendo assim, a ética é sempre um olhar vigilante sobre a moral. A ética é a avaliação normativa das ações e do caráter de indivíduos e dos grupos sociais. A ética faz com que o homem se pergunte qual a melhor maneira de agir (CREMONESE, 2019, p.10)

É nas ações, no comportamento que podemos identificar quais valores e princípios uma determinada pessoa possui em sociedade e diante das demais pessoas. O mundo em que vivemos é muito complexo, no qual, vivemos numa época, em que, sociopoliticamente é uma catástrofe, no qual, nos tornamos mais individualistas.

Em seguida, vemos no decorrer da saga, uma grande luta entre “as forças das trevas” e sociedade de bem, com a volta de Voldemort, Harry e seus amigos fazem de tudo para que as ideologias e o modo de vida no ponto de vista do lorde das trevas não seja partilhado pelo mundo bruxo a um ponto que culminaria em uma guerra entre os dois mundos. Trazendo para a atualidade, podemos trazer para a sala de aula embates e debates sobre o certo e o errado, até mesmo discursos expostos nos livros onde há confronto de ideias.

O comportamento social, os valores morais, a conduta individual e a reação perante o desconhecido são manifestações humanas que dependem em larga medida do contexto sociocultural, onde o indivíduo se insere e que este mantém como referência (ALMEIDA, 2009, p.108).

O comportamento das pessoas é a referência que os demais indivíduos formaram para distinguir uma pessoa com ética e moral diante de um ser humano que não possui esses princípios e valores, no qual, são criados pelo caráter e boa educação adquiridos na infância.

A ética é aquilo que orienta a capacidade de o homem poder decidir, julgar e avaliar com autonomia. Para isso, pressupõe a presença da liberdade. Ou seja, como já defendia o filósofo Kant (2007), a ética deve ser baseada em direitos em que a pessoa deva ser tratada como fim em si mesmo e nunca como meio, ou seja, jamais devo instrumentalizar o meu próximo tendo em vista o meu “sucesso” pessoal: “age de tal maneira que uses a humanidade, tanto na tua pessoa como na pessoa de qualquer outro, sempre e simultaneamente como fim e nunca simplesmente como meio (CREMONESE, 2019, p.12-13).

Numa sociedade assim como somos avaliados pelos nossos comportamentos, porém, temos autonomia, até certo ponto, pois existem leis que regulam outras ações.

...para compreendermos os comportamentos morais (deveres) dos indivíduos, precisamos conhecer a perspectiva ética (vida boa) adotadas por eles. Entre os invariantes psicológicos de realização de uma 'vida boa', está a necessidade de 'expansão de si próprio'. Como tal expansão implica ter 'representações de si' de valor positivo, entre elas poderão estar aquelas relacionadas à moral. Se estiverem, o sujeito experimentará o sentimento de dever, do contrário, a motivação para a ação moral será inexistente ou fraca. (TAILLER, 2010)

Pela ótica da psicologia e da sociologia, são válidas as discussões sobre o tema da ética e da moral, ambas são primordiais para que se possam formar alunos e profissionais de excelência que entendem seus objetivos profissionais e seus deveres perante a sociedade, fazendo com que suas escolhas sejam benéficas não somente para eles, mas para toda a sociedade. Em um trecho do livro, um dos personagens dá um conselho a Harry que ajuda e encoraja os jovens a fazerem sempre o bem, "O mundo não se divide em pessoas boas e más. Todos temos luz e trevas dentro de nós. O que importa é o lado o qual decidimos agir. Isso é o que realmente somos." Em um país onde as leis não são cumpridas e a impunidade reina, o livro nos alerta que todos temos falhas, e que por vezes iremos pensar em fazer coisas erradas, porém, o que distingue as pessoas, são os atos que elas tomarão em suas vidas.

A ética estuda as relações morais. A ética é o fundamento, o princípio e é um conceito universal, por exemplo: "não pegar o que não me pertence". Já a moral é a prática e é mais relativa, por exemplo: "se eu roubo ou não". A ética é a reflexão crítica sobre os valores presentes nas ações entre as pessoas na sociedade. A moral coloca-se, assim, enquanto preceitos que orientam a nossa vida em sociedade. As minhas ações devem ser norteadas pela moral, porque é para o nosso bem. A moral pode ser demonstrada a partir da frase: "O que é que os outros vão dizer!?" É certo que devemos levar a ética e a moral em consideração, considerando que não existimos sem a presença e a relação com os outros (CREMONESE, 2019, p.15-16).

Na finalidade de viver em sociedade é primordial que as pessoas possuam ética e moral bons valores e princípios que são apresentados mediante seus comportamentos, expressão de pensamento, ações e atitudes e, desse modo, não venham a prejudicar os demais em sociedade e assim possam manter suas boas relações com as demais pessoas.

9. A SEXUALIDADE NOS LIVROS DE J.K. ROWLING: UM TABOO MODERNO

A palavra tabu foi usada várias vezes nestes dois encontros e sentimos a necessidade de ampliar a compreensão sobre a mesma, o que nos levou ao significado de outros dois conceitos: polêmica e polissemia. A palavra tabu foi relacionada com religião, mas, por esta definição, vemos que um tabu pode surgir por proibições de outra ordem, como econômica ou política. Ele também se associa com o medo de castigo pela transgressão de uma proibição; ou ao se tocar em um assunto de que não se pode ou não se deve falar, que é proibido. E o medo foi uma das emoções cognitivas expressadas por colaboradores e pela pesquisadora (PI) em alguns momentos: “[...] a escola tem medo dos pais [...]”; “a escola não tem formação para discutir esses assuntos, mas muitos pais não querem que a escola fale sobre o mesmo”; “[...] a maioria dos pais também não teve formação para isso, então eles não falam com os filhos”; “a religião faz com que os pais não discutam isso com os filhos, que sexo é um tabu e muitos acham que se falarem sobre esse assunto estimularão os filhos a praticarem sexo”; ao realizar o registro ampliado, PI também disse ter sentido medo, pois a relação do discurso sobre sexualidade, o papel da mulher, sua submissão, dentro de uma formação discursiva religiosa perturbou o grupo. Também se percebe uma emoção cognitiva de vergonha por parte da colaboradora, associada à comparação do discurso religioso com o científico, feito por outro/a colega, no qual o científico é claramente colocado como conhecimento superior comparado com as crenças, mitos, superstições ou tabus atribuídos ao conhecimento religioso (MARTINES e ROSSAROLLA, 2018, p.288-289).

Em tempos passados, não se tinha o espaço para retratar esses aspectos entre pais e filhos, na atualidade, muitos pais possuem uma relação aberta com seus filhos, no qual, conversam sobre todos os assuntos, entretanto, muitos pais e filhos em nossa sociedade ainda possuem um certo bloqueio emocional devido a características subjetivas ocasionadas por algum aspecto externo.

Um assunto também importante que consta nos livros de J. K. Rowling, aborda sobre a questão da sexualidade das pessoas, a autora escolheu um personagem de bastante autoridade na história chamado Alvo Dumbledore, que é o diretor da escola e um dos bruxos mais fortes que já existiu, ela o descreve como alguém muito sábio e muito discreto quanto a sua vida pessoal, pelo fato do personagem ter um passado de escolhas muito erradas quanto ao pensamento em sua busca de poder, o diretor também é apresentado como sendo homossexual, visto que confiou sua vida e segredos para um outro homem chamado Grindewald, ambos viveram um romance que mais tarde terminou em tragédia, Alvo reserva de quase toda sua vida pessoal por causa do cargo que ocupa e por causa das críticas sociais que seriam levantadas a cerca de sua orientação sexual.

Um tabu pode se transformar em uma polêmica, na qual um discurso pode se tornar hegemônico sobre outros, acarretando o silenciamento de outras

formas de dizer, pensar, viver. Uma polêmica geralmente contém conceitos polissêmicos e falácias, utilizadas de forma inconsciente ou deliberada para enganar os oponentes e fazer prevalecer um tipo de discurso, conforme a definição de falácia: “discurso falso que se passa por verdadeiro; engano. Modo errado de se conceber alguma coisa; erro”; “Qualidade do que é falaz, capaz de enganar; ilusão [...]”; “Todo enunciado ou raciocínio de teor falso, mas que se tenta passar por verdadeiro; sofismo” (MARTINES e ROSSAROLLA, 2018, p.290).

Num certo ponto, essa questão pode ser transformada em polêmica por que as pessoas não pensam de maneira iguais aos demais, existem pensamentos diferentes diante de ações em ser aberto com o seu filho e ações que não tenha esse comportamento com o filho e, por isso, esse tema pode ser transformado em polemica, pois existem muitos pensamentos que diferenciam e, ultimamente ao observar nossa sociedade, percebemos que as pessoas são obrigadas indiretamente a pensar do mesmo jeito que você, senão sofre sanções como ofensas, injúrias, as vezes, de pessoas que nem te conhecem.

Hoje já há uma preocupação em se discutir a sexualidade dos jovens nas instituições escolares, buscando não só explicar os aspectos biológicos da sexualidade, mas aspectos médicos e aspectos psicológicos por meio da educação sexual. (CORREA, 2008, p23)

Com o forte discurso que adentrou nas escolas brasileiras, a homofobia assim como o feminicídio é um assunto que deve ser debatido entre os alunos, pois ainda existe muita ignorância a cerca do tema, o bullying também está entrelaçado nesse debate, o número de pessoas com depressão que sofrem diariamente com isso está cada vez mais alto, é necessário um preparo e uma atualização dos educadores para que esse embate seja resolvido da melhor maneira possível, com certeza, se tivermos um ambiente de respeito mútuo e inclusão de todos, o conhecimento fluiria com maior facilidade entre os alunos.

Ao considerar a sexualidade como *scientia sexualis* Foucault questionou também o conceito de sexo, visto como um “elemento do real” ou o “sexo em geral” e se perguntou: “‘O sexo’ seria, na realidade, o ponto de fixação que apoia as manifestações ‘da sexualidade’ ou, ao contrário, uma ideia complexa historicamente formada no seio do dispositivo da sexualidade?”. Com este questionamento o autor não está negando a existência do ‘sexo-natureza’, mas chamando a atenção para o “sexo-história”, “sexo-significação” ou “sexo-discurso”: uma derivação do dispositivo da sexualidade, construído ao longo dos últimos séculos na sociedade ocidental, que vem colocando a nós mesmos, por inteiro, sob o “signo do sexo”, pois, para este autor, a velha questão filosófica “o que somos?” passou a ser colocada nos últimos séculos, “sob o signo do sexo”: (MARTINES e ROSSAROLLA, 2018 pg.292 apud FOUCAULT, 1999, p. 143).

Dialogar sobre a sexualidade apesar de ser ainda considerado por muito um tabu, é importante. Existem aspectos que são proporcionados diante do bate-papo

sobre sexualidade, como por exemplo, se identificar com as mesmas questões e buscar resoluções com as demais pessoas, estreitar laços de amizade por compartilhar pensamentos, descobrir fatores que não sabia que existiam dentro do tema da sexualidade, dentre outros.

Para Novaes (2010):

Sucesso inusitado que, evidentemente vem suscitando uma avalanche de críticas, pró e contra esse "enfeitamento" dos leitores, causado por esses volumosos livros, com suas centenas de páginas cobertas de letras, frases longas, nomes difíceis e... sem ilustrações. E isso, em plena era da imagem, da internet, das siglas como linguagem, e da velocidade cada vez maior da informação: engrenagem tecnológica que, conseqüentemente, vem provocando nas novas gerações uma inegável aversão à leitura literária, que exige tempo vagaroso e concentração interior. É o tempo da máquina superando o tempo humano, que atua no mundo atual. (NOVAIS, 2010, p. 12)

Ao relativizar os conceitos de sexo e sexualidade com auxílio da análise do discurso, vemos quão complexa é a tarefa de formar professores para atuarem como educadores sexuais, em um contexto em que os discursos sobre sexo e sexualidade se multiplicam e invadem as instituições familiares e escolares através da revolução tecnológica provocada pelas mídias, especialmente a Internet, fazendo girar a roda da política, da economia, do mercado, onde os corpos são objeto de consumo e ao mesmo tempo são consumidos (propagandas de estilos de vida, prostituição masculina e feminina, tráfico humano, pedofilia, abusos sexuais, tratamentos psiquiátricos e psicológicos, exames, consultas, medicamentos etc.) (MARTINES e ROSSAROLLA, 2018, p.294).

Alguns problemas sociais que estão presentes na vida acadêmica e na escola devem ser tratados no âmbito familiar, mas, diante de alto índice de muitas questões, percebeu-se a necessidade da escola iniciar uma atuação nesse tema e, dessa forma, aderindo a uma nova funcionalidade de trabalhar com os alunos o psicossocial.

10. LIVRO VS FILME: A ADAPTAÇÃO DA OBRA HARRY POTTER

A adaptação de um livro para o cinema não parece ser uma tarefa fácil para os roteiristas e diretores, principalmente, quando esta trata dos personagens. Alguns deles sofrem modificações, e, muitas vezes, pode ocorrer de sequer aparecerem na tela, ainda que estes tenham grande importância no livro. E, não muito diferente de outros, uma das mais famosas sagas 3 da literatura fantástica, Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban, também passou por essas modificações, especialmente com o personagem, Sirius Black (RODRIGUES, 2020, p.14).

Em razão do filme possuir tempo limite é necessário realizar essas adaptações, ou seja, simplificar para que a história possa ser transmitida na sua completude.

Uma das hipóteses é de que J.K Rowling usa de instrumentos de fácil identificação dos leitores. Itens como sentimentos de companheirismo, amizade, medo misturados com itens de magia cria uma mistura onde mesmo sendo semelhante a rotina das crianças, como o fato dos personagens irem para a escola, por exemplo, traz a parte do sobrenatural, assim encantando o leitor com novas possibilidades. Em relação a obra defende-se que a maneira que a história é narrada consagram a escola e outras instituições da sociedade, como por exemplo, a mídia (GOUVEIA, 2019, p.18).

Por mais que faça as adaptações é necessário saber o que tirar e o que colocar, para enquadrar os momentos com coerência e levar a mesma mensagem que o livro passa ao seu leitor.

Acrescenta assim que, para os fãs das obras ficcionais que carregam o corriqueiro argumento de que “o filme não é parecido com o livro”, pode-se questionar se a adaptação deveria se preocupar com uma pretensa “fidelidade” da obra de partida. A discussão sobre a adaptação foi atormentada pela questão da fidelidade, sem dúvida atribuível em parte ao romance primeiro, em parte ao senso arraigado de maior respeitabilidade da literatura nos círculos críticos tradicionais (RODRIGUES, 2020, p.16)

Entretanto, existem pensamentos de que, essas adaptações retiram a fidelidade ao livro e, nessa discussão, cabe ao bom senso o respeito à literatura e a mensagem que o livro transmite ao seu leitor.

Percebe-se que com um tempo reduzido para se contar uma história feita para o cinema, pode-se fazer necessário uma adaptação, e, muitas vezes, uma redução, mudando os diálogos ou monólogos para que eles sejam inseridos naquele determinado período e fazendo com que outros personagens contem a história que, no livro, seriam falas pertencentes a outros. Por fim, na adaptação de um livro para o cinema pode ocorrer redução de falas, da quantidade de personagens e até mesmo de histórias paralelas, comprimindo para atender ao tempo disponível de um filme (RODRIGUES, 2020, p.18).

Partindo de livro para cinema, pode-se até mencionar que é normal a realização de adaptações e, nesse sentido, repete-se o entendimento de que, é preciso ter bom senso para respeitar a literatura e diante do que ele transmite, ou seja, é preciso saber identificar o que se coloca e o ocultar para caber dentro do tempo, desde que, a mesma mensagem lida no texto seja recebível pelo filme.

A história mexe com o imaginário das pessoas, principalmente porque apresenta artefatos que muitos desejam usar pelo menos uma vez na vida, como uma varinha mágica, capa de invisibilidade ou até mesmo voar de vassoura. Defende-se que os fãs são instigados pela vontade de fazer parte do universo, como por exemplo, o pensamento de poder usar um pó para se transportar de um lugar para o outro em segundos ao invés de ficar no trânsito do cotidiano. Em relação as varinhas mágicas e voos de vassouras compreende-se que a obra transforma o pensamento dos leitores em verdades internas, pois os leitores gostariam de ter poderes para resolver questões pessoais (GOUVEIA, 2019, p.19).

Assim como a leitura abre o imaginário do leitor, o filme também possui a mesma capacidade com vantagem de possuir imagens que facilita no momento de seduzir o telespectador e leva-o para o fascinante do mundo imaginário.

Na adaptação, percebemos que as decisões do roteirista e do diretor foram fundamentais para contação de história, como a escolha das passagens e dos personagens em cena, assim como a escolha do ator Gary Oldman também foi importante, pois o mesmo desempenha um trabalho importante ao representar o personagem fictício Sirius Black. Além disso, o filme também carrega uma fidelidade, mesmo com algumas mudanças de cenário, ou não inclusão de personagens em cena. Pudemos observar ainda que, apesar de ambas as narrativas, literária e cinematográfica, possuem semelhanças – narrador, personagem, enredo, ambiente e tempo –, a linguagem do cinema obedece a um tempo, neste caso, de tela, o que, em contrapartida, no romance, esse limite de tempo não existe; o tempo descritivo no romance podem ser maiores e comportam mais informações do que no filme (RODRIGUES, 2020, p.51-52).

Mesmo diante da fidelidade ao livro, o cinema é contagiante e fascinante também e possuindo todos os aspectos de fazer cumprir com a ética do livro.

Coelho(2010) reforça a força que a saga tem apesar da globalização, mesmo o livro tendo sido adaptado para o cinema, para o teatro e até mesmo games, o livro ainda continua vendendo milhares de exemplares no mundo todo, concorrendo diretamente com o mundo virtual, puxando para a realidade brasileira, será que poderíamos aproveitar esses livros nas escolas?

Para Munari (2011):

As fanfictions sobre Harry Potter surgiram em meados do ano 2000, principalmente nos Estados Unidos, e rapidamente se espalharam pelo mundo, acompanhando o sucesso dos livros. Um dos sites de busca mais utilizados pelos internautas, o Google, registra 3.600.000 páginas em português sobre fanfics “harry potter” 65; em novembro de 2004, eram apenas 911 páginas; em 2006, 59.1066 e, em outubro de 2009, 2.020.000.(MUNARI, 2011, p. 43)

O fanfic é o fã que não satisfeito com o final da estória ou não contente com uma continuação, começa a escrever por vontade própria sua versão dos acontecimentos posteriores, como vimos com Munari, os leitores estão indo muito além de somente ler a obra, mas também, a partir dela, passam a escrever sobre, isso, com certeza é um grande avanço para a literatura e para o conhecimento, para entendermos a real dimensão disso, a palavra “Muggles” foi adicionada ao dicionário inglês depois que a palavra foi mencionada pela primeira vez no livro “Harry Potter e a Pedra Filosofal”, a palavra em si, faz menção a pessoas comuns ou sem habilidades, no contexto da obra; seriam pessoas sem poder mágico.

Quando falamos em literatura escolar, um comentário interessante sobre o assunto é o de Gonçalves (2014):

De acordo com uma pesquisa realizada por Rocco (1992) os professores não sabem direito o que é literatura. A pesquisa tem como ponto primordial perceber as dificuldades do professor em lecionar literatura. Para isso foi questionado a alguns professores como eles lecionavam literatura, qual a importância da história e até mesmo da linguagem que são usadas nos textos. O que mais preocupou a pesquisadora foi perceber que os professores veem literatura e textos de forma separada, sem nenhuma conexão. Quando qualquer tipo de texto é literatura, seja o mais simples e atual até o mais arcaico e complexo. Outro ponto que se mostra bem problemático é que a maioria de professores considera que apenas a história narrada tem que ser discutida e analisada, com enfoques sociais e morais, e a linguagem deve apenas ser trabalhada quando for conveniente, não sendo de extrema importância para o maior conhecimento literário do aluno. (GONÇALVES, 2014, p. 4)

Ele mostra, por meio de pesquisas, que muitas das vezes, os próprios professores não entendem muito bem a relação entre as obras literárias, dificultando assim a explicação sobre os conteúdos. Silva ainda completa o pensamento que dá base ao nosso assunto em geral.

Destaca Gonçalves (2014):

Alunos que se mostram insatisfeitos com as leituras indicadas pelos professores, tais leituras passam ao aluno a ideia que a literatura é chata e sem utilidade. O interesse por parte dos alunos, pela escrita, já que veem nela uma forma de desabafo, mas a leitura de textos que não fazem parte de seu cotidiano, não se torna algo prazeroso. Sendo a interligação de textos atuais com textos cânones a solução mais adequada. Isso mostra o grande distanciamento entre aluno e professor, já que um só quer seguir os cronogramas da escola e desconhece uma ferramenta pedagógica importantíssima a contação de histórias e o outro só quer ler aquilo que o satisfaz, o que faz com que os dois entrem em contradição. (GONÇALVES, 2014, p.19)

Chegamos ao cerne da questão amparados por esses cinco autores acima citados, de que a literatura deve ser reavaliada na forma que é exposta para os nossos alunos de ensino médio no Brasil, e que a solução para o incentivo literário tanto da leitura quanto da escrita pode estar mais perto de nós quanto pensávamos que estaria.

11. METODOLOGIA

A respectiva pesquisa seguiu com as especificações científicas de metodologia diante dos métodos e instrumentos utilizados para a realização da

mesma realizando análise social mediante desenvolvimento de estudo sob caráter qualitativo, descritivo e explicativo.

A pesquisa bibliográfica oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente e tem por objetivo permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações. (MARCONI e LAKATOS 2003 p.183)

Quanto à pesquisa qualitativa-descritiva que, de acordo com Marconi e Lakatos (2003 p.187) “são investigações com finalidade em analisar certas características fatos ou fenômenos podendo utilizar métodos formais e caracterizados sob a precisão e controle estatístico”.

Nesse estudo visou a apresentações de resultados mais coesos e coerentes acerca do tema, como também, buscou compreender esse fenômeno sociopedagógico e poder interpretar os dados coletados.

Esse estudo se desenvolveu sob a pesquisa bibliográfica com realização concreta através de investigações planejadas e organizadas com procedimentos sistematizados com desenvolvimento e sendo regida pela metodologia científica apresentando dados qualitativos discernidos como uma investigação científica e, que por sua vez, possibilitou a elevação ao grau máximo acerca da importância da problemática diante dos fundamentos necessários para a sua análise e interpretação dos dados tornando-a essencial em oferecer a abrangência e profundidade mediante problematização aqui proposta.

O estudo bibliográfico foi primeiramente apresentado mediante conceitos e definições do assunto, no qual, foram apontadas fundamentações acerca dos assuntos centrais e correlacionados do tema em questão, no qual, descreve aspectos relevantes na atualidade a respeito do assunto que foram abordados nessa pesquisa.

Foi realizado uma análise crítica a respeito da literatura brasileira em comparação a estrangeira tendo como base a saga de livros de J.K. Rowling do mundo fictício de Harry Potter.

O estudo acerca do desenvolvimento integral da infância terá centralidade em fundamentos pedagógicos, dos quais, baseia-se diante das primeiras concepções acerca da temática, em seguida, o estudo continuará seu caminho correlacionando fatores e aspectos dos ambientes escolar e familiar, logo a seguir, examinará comprovações estratégicas de estudos alheios acerca da parceria entre escola e

ambiente familiar e, por fim, tende a identificar as contribuições que a relação escola e família podem oferecer ao desenvolvimento integral da infância.

A parte referente à fundamentação teórica do estudo foi abordada as concepções de Gatto (2019); Gonçalves (2014); Lopes (2010); Novaes (2018); Todorov (1981); Santos (2017); Costa (2014) e Teixeira (2009) nos quais relatam a respeito da temática com abordagem coerente e concisa do assunto.

As respectivas referenciais ofereceram a compreensão dos dados coletados encontrados na pesquisa bibliográfica em livros, artigos, revistas, dentre outros, assim como, encontrados em reportagens audiovisuais que retratem a respeito e, demais materiais que possam contribuir para a qualidade do estudo aqui proposto.

A pesquisa se estruturou com a utilização da pesquisa descritiva e explicativa, no qual, foi exposto com os fundamentos teóricos acerca do problema e, logo em seguida, apresentou a explicação sobre os aspectos e fatores que, por sua vez, influenciaram na resolução da problemática em questão sendo realizado por meio de um estudo com registros de dados e informações que lhes foram propostos a realizar sendo findado com análises e interpretação desses dados adquiridos ao longo da pesquisa.

Ao longo do estudo foi obtido o universo diante da saga dos filmes de Harry Potter sob os alunos do ensino médio que, de certa forma, possibilitaram todo o suporte e estímulo ao desenvolvimento integral da pesquisa e assim alcançar o objetivo proposto.

O estudo se organizou mediante o levantamento das concepções sociopedagógicas e aplicabilidade dos objetivos específicos e, desse modo, desmistificar o entendimento acerca do filme e dos alunos no ensino médio.

A técnica que foi utilizada no estudo deu-se com a observação, a descrição e comparativa diante da coleta de depoimentos técnicos e profissionais já realizados em outras publicações científicas assim como possibilitou maior extração de dados e informações.

A coleta de dados do estudo se fundamentou com as histórias e depoimentos técnicos e profissionais expostos nos livros com a finalidade de oferecer melhor compreensão acerca do tema possuindo significado de reflexão e, sendo então, consideradas como amostras de pesquisa e, por isso, utilizadas na análise e interpretação de dados.

12. CONCLUSÃO

O trabalho apresentado mostrou a importância da leitura nas escolas, especificando os alunos de ensino médio, foi explanada também a importância da mulher nas obras literárias e o protagonismo delas, a identificação da sexualidade na época da adolescência e o respeito que deve ser obtido nas escolas diante dos temas propostos.

Outro assunto que foi retratado de extrema importância foi o bullying nas escolas, e como podemos combater ele através da literatura, uma das ferramentas seria a amizade no âmbito escolar.

Para que tenhamos um país melhor, os índices de leitura devem ser elevados, e para isso, o trabalho aponta algumas soluções à curto prazo como: facilitar o acesso de livros que tenham identificação pessoal com os leitores, ou seja, deve ser encorajado, não só pelos pais, mas também pelos educadores livros que às vezes não fazem parte do conteúdo programático da escola.

Em suma, o tema proposto foi explanado e embasado de tal maneira que nos leva a crer que devemos olhar com uma atenção especial a literatura em nosso país, buscando sempre métodos para inovar e enriquecer a aprendizagem no meio acadêmico, assim como os professores, os alunos tem que fazer sua parte para assim termos um país com um nível de escolaridade melhor.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema aqui apresentado não objetivou impor a leitura dos livros, mas sim, conscientizar acerca da importância desses livros como uma forma de desenvolver o hábito pela leitura nos jovens do ensino médio e demais públicos que estejam a ler o meu estudo.

Esse estudo teve a finalidade de exemplificar que a literatura é muito rica e diversificada e que corresponde as especificidades de cada um, bastando o leitor querer realizar a leitura e estar aberto a buscar a imaginação e suas respostas.

Compreender a amplitude dessa literatura na vida das pessoas é fundamental, pois é rica em experiências comuns sendo capaz de transmitir ao leitor a possibilidade de visitar qualquer mundo, bastando estar disposto a mudanças e

querer viajar através da leitura buscando conhecer melhor a si mesmo e tudo a sua volta.

É preciso entender que os livros são um mundo fantástico, no qual, permite não somente sonhos mágicos como a solução de muitos questionamentos que vivemos cotidianamente em nossa vida e com as demais pessoas dentro de uma sociedade.

14. REFERÊNCIAS

ALMEIDA. Filipe Jorge Ribeiro de, Revista RAC. **Ética e Desempenho Social das Organizações: um Modelo Teórico de Análise dos Fatores Culturais e Contextuais**. 11.vol. pp.105-125. RAC: São Paulo, 2007. Acesso no dia 28.09.2022 disponível

<https://www.scielo.br/j/rac/a/CsKRY4pM5sfSD59wbWDfnCB/?format=pdf&lang=pt>

CAMARANI. Ana Luiza Silva, **A Literatura Fantástica: Caminhos Teóricos**. Cultura Acadêmica: São Paulo, 2014. Acesso no dia 27.09.2022 disponível

<https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-letras-n9.pdf>

CONTE. Elaine, FIALHO. Bruno Passos, Revista Perspectiva. **A amizade nas Relações de Ensino e Aprendizagem**. 34.vol. pp.205-239. Perspectiva: Florianópolis, 2016. Acesso no dia 28.09.2022 disponível

https://www.researchgate.net/publication/318484303_A_amizade_nas_relacoes_de_ensino_e_aprendizagem

COSTA. Fátima Catarina Samagaio, Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação. **A Magia da Leitura**. Dissertação de Mestrado apresentado ao Curso de Supervisão Pedagógica. Coimbra, 2014. Acesso no dia 27.09.2022 disponível

<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/28398/3/TESE%20-%20F%C3%A1tima%20Costa.pdf>

CREMONESE. Dejalma, Revista Latino-Americana de Relações Internacionais. **Ética e Moral na Contemporaneidade**. Campus Neutrais, 2019. Acesso no dia 28.09.2022 disponível

<https://periodicos.furg.br/cn/article/download/8618/5578/24949>.

ELIOT, T.S. **Ensaio Inglês** - São Paulo: editora Art, 1989

GATTO, John Taylor. **Emburrecimento programado**. John Taylor Gatto Volume 1, Número 1. São Paulo 2019.

GONÇALVES, Maria Euza Silva. **A importância da leitura no ensino fundamental** [manuscrito] / Maria Euza Silva Gonçalves. – 2014. 61 p.: il.color.

<https://unilogs.org/revista/wp-content/uploads/2020/02/A-LEITURA-LITER%C3%A1RIA-NO-ENSINO-M%C3%89DIO-Rafael-Lopes.pdf>

LOPES, Rafael Lopes. **A leitura literária no ensino médio**/ Rafael Lopes 2 ed.- Rio de Janeiro; 2010. Disponível em:

MARTINES. Elizabeth Antônia Leonel de Moraes; **ROSSAROLLA**. Juliana Negrello, Revista Exitus. **Sexo e Sexualidade: Tabu, Polêmica ou Conceitos Polissêmicos?** 8.vol. n.02. pp. 273-299. Exitus: Santarém/PA, 2018. Acesso no dia 28.09.2022 disponível <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6399928.pdf>

GOUVEIA. Evelyn dos Anjos, Universidade Federal do Paraná. **Dos Livros Para o Mundo: O Papel da Comunicação para o Sucesso da Saga Harry Potter**. Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social. Curitiba, 2019. Acesso no dia 28.09.2022 disponível <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/67485/TCC%20-%20EVELYN%20DOS%20ANJOS%20GOUVEIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

LAKATOS, Eva Maria; **MARCONI**, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

MARTINS. Sandra Rocha, **CARNEIRO**. Fabianna Simão Bellizzi, I SIELE – Simpósio Internacional de Ensino de Língua, Literatura e Interculturalidade. XIX Encontro de Letras. **O Fantástico Mundo da Literatura Insólita e a Formação do Leitor**. 09 à 13 de Setembro de 2020. Goiás, 2020. Acesso no dia 27.09.2022 disponível <https://www.anais.ueg.br/index.php/sielli/article/view/14305>

MATIAS, Pereira José. **Manual de metodologia da pesquisa científica** / José Matias-Pereira. – 4. ed. - [3. Rempr.]. – São Paulo: Atlas, 2019.

MOREIRA, Maria Amélia Quélhas. **A aquisição de vocabulário por intermédio da leitura**. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/93bd/2647c71928cd14029f9fc3f1e41a68f4c6b8.pdf>

NOVAES, Nelly. **O fenômeno Harry Potter e nosso tempo em mutação**/ Nelly Novaes 1. Ed. – São Paulo; Atlas, 2008.

RODRIGUES. Úlima Silva, Universidade Federal do Ceará, Sirius Black: **Uma Análise do Livro e do Filme Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Língua Inglesa. Fortaleza, 2020. Acesso no dia 28.09.2022 disponível https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/57132/1/2020_tcc_usrodrigues.pdf

SANTOS. Rosangela, Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte – FCSGN. **A Importância da Leitura no Ensino Médio**. Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Letras. Guarantã do Norte, 2017. Acesso no dia 27.09.2022 disponível <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/sophiauta/Letras/TCC+on-line/ROSANGELA+TCC+FINAL.pdf>

TEIXEIRA. Níncia Cecília Ribas Borges, UNICENTRO. **Entre o Ser e o Estar: O Feminino no Discurso Literário**. Guarapuava, 2009. Acesso no dia 28.09.2022 disponível <https://periodicos.unb.br/index.php/cerrados/issue/view/1793>

TODOROV, Tzvetan. Introdução a literatura fantástica 2ª. ed., 2ª.: , 1981.